

Um
mundo de
oportunidades

V.6 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

ANDRÉ CARLOS ALVES DE PAULA FILHO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

CLÉBER OLIVEIRA SOARES

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CIBELLE DE ANDRADE SILVA

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catlogação na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro André de Paula e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





BRASIL SUPERA A MARCA DE 50% DAS IMPORTAÇÕES FILIPINAS DE CARNES: NOVO PATAMAR DE PARTICIPAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO EM 2026

Data: 11/06/2026

Posto: Manila/Filipinas

Palavras-chave: Filipinas; carnes; importações; Bureau of Animal Industry; BAI; carne suína; carne de frango; carne bovina; participação de mercado; Brasil; proteína animal; segurança alimentar; comércio internacional; Sudeste Asiático

Responsável: Virgínia Arantes Ferreira Carpi

SUMÁRIO:

Com base nos dados de importação divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI), oriundos do DA Trade System, este artigo examina a evolução das importações filipinas de carnes e produtos cárneos no primeiro quadrimestre de 2026 e analisa as transformações observadas na estrutura de fornecimento do mercado filipino, com destaque para o avanço da participação brasileira. Entre janeiro e abril de 2026, o Brasil passou a responder por 51,4% das importações filipinas de carnes, ultrapassando a marca de metade do volume importado pelo país. O trabalho examina os fatores associados a esse crescimento, as mudanças observadas entre os principais países fornecedores, o desempenho dos segmentos de carne suína, de frango e bovina, bem como as implicações estratégicas decorrentes da ampliação da presença brasileira em um dos mais relevantes mercados importadores de proteínas animais do Sudeste Asiático.

Mercados importadores de grande porte tendem, em geral, a apresentar estruturas relativamente diversificadas de abastecimento. A multiplicidade de fornecedores contribui para reduzir riscos associados a interrupções logísticas, oscilações de preços, eventos sanitários e restrições comerciais. Nesse contexto, chama atenção a evolução observada nas Filipinas ao longo dos primeiros meses de 2026.

De acordo com os volumes divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI), compilados com base nos registros do DA Trade System, sistema utilizado pelo Departamento de Agricultura das Filipinas para monitoramento das importações agropecuárias, o Brasil passou a responder por 51,4% das importações filipinas de carnes e produtos cárneos no acumulado de janeiro a abril de 2026. O resultado representa avanço expressivo em relação aos 48,8% registrados no acumulado de janeiro-fevereiro e, sobretudo, em comparação com a participação média de 41,3% observada ao longo de todo o ano de 2025.

O crescimento da participação brasileira ocorreu simultaneamente à expansão do próprio mercado filipino. Entre janeiro e abril de 2026, as importações totais de carnes aumentaram cerca de 22% em comparação com o mesmo período do ano anterior, passando de aproximadamente 473,5 mil toneladas para 577,7 mil toneladas. Dessa forma, o avanço brasileiro não decorreu apenas de mudanças na distribuição das importações entre fornecedores, mas também da capacidade de acompanhar e atender uma demanda crescente por proteínas animais.

Os dados sugerem que a ampliação da presença brasileira está associada principalmente ao desempenho dos segmentos de carne suína e carne de frango, que registraram ganhos relevantes de participação de mercado. Embora a carne bovina tenha apresentado leve redução relativa, o Brasil manteve a liderança do segmento e continuou como principal fornecedor individual do mercado filipino.

Mais do que uma fotografia conjuntural, os números observados no primeiro quadrimestre de 2026 oferecem indicativos relevantes sobre a evolução recente das relações comerciais entre Brasil e Filipinas no setor de proteínas animais e sobre as transformações em curso na estrutura de abastecimento do mercado filipino.

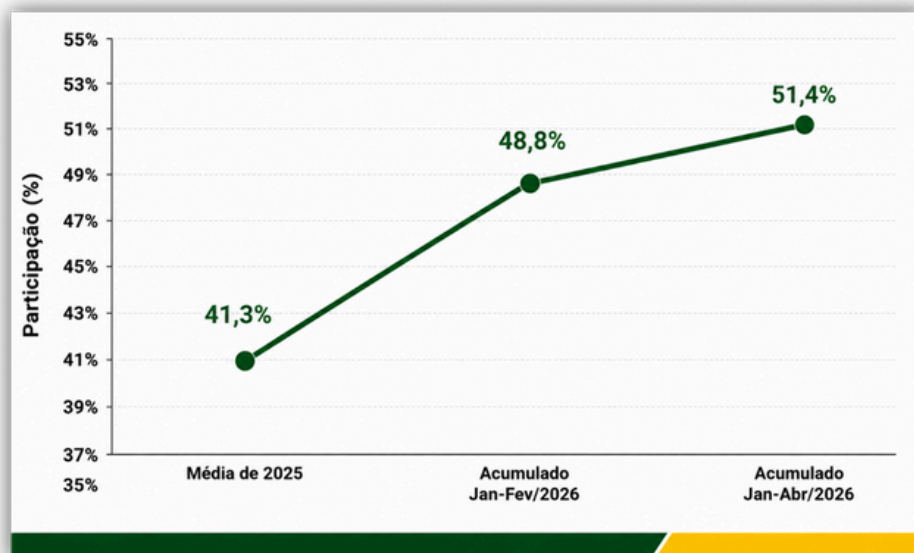
A marca de 50%: um indicador da transformação recente do mercado

A evolução da participação brasileira nas importações filipinas de carnes foi particularmente acelerada nos últimos meses. Em 2025, o Brasil respondeu por 41,3% do volume total importado pelas Filipinas. No acumulado de janeiro-fevereiro de 2026, essa participação alcançou 48,8%. Apenas dois meses depois, no acumulado de janeiro-abril, atingiu 51,4%, conforme apresentado no Gráfico 1.

O ganho de 10,1 pontos percentuais em relação à média observada ao longo de 2025 constitui uma das mudanças mais significativas registradas recentemente na composição das importações filipinas de carnes. Em termos absolutos, os embarques brasileiros alcançaram aproximadamente 296,7 mil toneladas no período analisado.

Considerando que a participação brasileira já se encontrava em patamar elevado ao longo de 2025, a ampliação observada nos primeiros meses de 2026 torna-se ainda mais significativa, uma vez que ocorreu sobre uma base de comparação já bastante expressiva.

Gráfico 1: Evolução da participação brasileira nas importações filipinas de carnes: média de 2025, acumulado janeiro-fevereiro de 2026 e acumulado janeiro-abril de 2026.



Fonte: Bureau of Animal Industry (DA Trade System), 2026.

A relevância desse resultado torna-se ainda mais evidente quando se observa que o crescimento brasileiro ocorreu em um ambiente de expansão das importações filipinas. Em outras palavras, a ampliação da participação não foi consequência de retração do mercado ou de simples substituição de fornecedores em um volume estável de importações, mas ocorreu simultaneamente ao crescimento da demanda total.

Outro aspecto relevante diz respeito à velocidade da mudança observada. Enquanto transformações na estrutura de fornecimento de grandes mercados importadores costumam ocorrer de forma gradual, os dados indicam uma alteração relativamente rápida na composição das origens das carnes importadas pelas Filipinas ao longo dos primeiros meses de 2026.

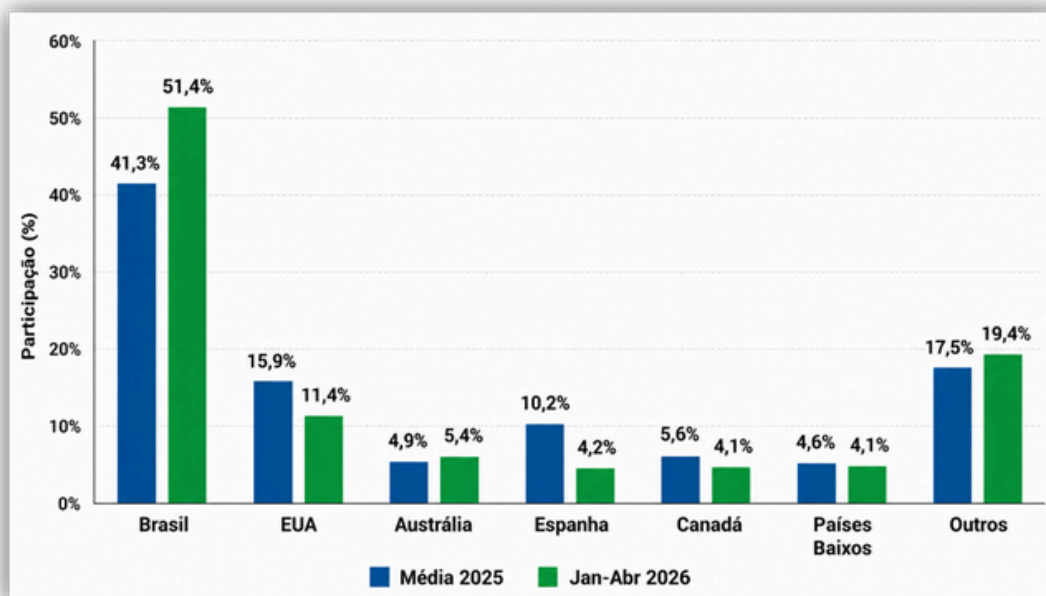
Embora seja prematuro afirmar se esse novo patamar será mantido ao longo de todo o ano, os resultados observados até abril evidenciam o fortalecimento da posição brasileira junto aos importadores filipinos e reforçam a importância crescente do Brasil no abastecimento de proteínas animais do país.

Reconfiguração da concorrência entre os principais fornecedores

A ampliação da participação brasileira nas importações filipinas de carnes em 2026 ocorreu paralelamente a mudanças relevantes na posição dos demais fornecedores internacionais. A comparação entre a média observada em 2025 e os resultados acumulados até abril de 2026 revela uma reconfiguração da estrutura competitiva do mercado filipino, caracterizada por ganhos expressivos de participação do Brasil e reduções observadas para alguns de seus principais concorrentes.

O Gráfico 2 permite visualizar as mudanças observadas entre os principais fornecedores de carnes e produtos cárneos às Filipinas. A comparação entre a média registrada em 2025 e o acumulado de janeiro a abril de 2026 evidencia o avanço brasileiro e as alterações ocorridas na posição relativa dos demais países exportadores, ilustrando a evolução recente da estrutura de abastecimento do mercado filipino.

Gráfico 2: Participação dos principais fornecedores nas importações filipinas de carnes e produtos cárneos: média de 2025 e acumulado janeiro-abril de 2026.



Fonte: Bureau of Animal Industry (DA Trade System), 2026.

Entre os países que registraram as maiores perdas relativas destaca-se a Espanha. Em 2025, os exportadores espanhóis respondiam por cerca de 10,2% das importações filipinas de carnes e produtos cárneos. No acumulado de janeiro a abril de 2026, essa participação recuou para 4,2%, representando uma redução superior a seis pontos percentuais. A retração foi particularmente evidente no segmento de carne suína, no qual a Espanha historicamente ocupava posição de destaque.

Os Estados Unidos também registraram perda de participação no mercado filipino. A participação norte-americana passou de 15,9% em 2025 para 11,4% no primeiro quadrimestre de 2026. Embora os Estados Unidos permaneçam entre os principais fornecedores do país, especialmente no segmento de carne de frango, os dados sugerem redução relativa de sua presença diante do avanço de outros competidores.

Por outro lado, a Austrália apresentou comportamento distinto. Sua participação nas importações totais de carnes aumentou de 4,9% para 5,4%, permitindo ao país ultrapassar a Espanha e assumir a terceira posição entre os principais fornecedores das Filipinas. Esse crescimento esteve associado principalmente ao segmento bovino, no qual a Austrália continua figurando entre os principais competidores do Brasil. A presença australiana no mercado filipino é favorecida, entre outros fatores, pela proximidade geográfica relativa, pela tradição de fornecimento ao Sudeste Asiático e pelo reconhecimento de seus produtos junto a importadores e consumidores locais.

Adicionalmente, os exportadores australianos se beneficiam das condições preferenciais de acesso ao mercado filipino previstas no acordo de livre comércio firmado entre a ASEAN, a Austrália e a Nova Zelândia, ao passo que os produtos brasileiros permanecem sujeitos às tarifas aplicadas sob o regime de Nação Mais Favorecida (Most Favoured Nation – MFN).

O ambiente competitivo do mercado filipino também tem sido influenciado pela estratégia governamental de ampliação e diversificação das fontes de abastecimento externo. Além de participar de diversos acordos comerciais por intermédio da ASEAN, as Filipinas mantêm acordos bilaterais com importantes parceiros e vêm conduzindo negociações para a celebração de novos instrumentos comerciais com economias como União Europeia, Canadá e Chile. Paralelamente, as autoridades filipinas têm avançado na concessão de acreditação de sistemas sanitários estrangeiros e na habilitação de estabelecimentos exportadores de diferentes origens, buscando ampliar o número de fornecedores aptos a acessar o mercado local. Essas iniciativas refletem a preocupação do governo filipino em fortalecer a segurança alimentar, aumentar a resiliência das cadeias de abastecimento e estimular um ambiente de maior concorrência entre os países exportadores.

As mudanças observadas evidenciam que o crescimento brasileiro não ocorreu isoladamente, mas esteve inserido em um contexto mais amplo de redistribuição das participações entre os principais países exportadores. Embora diferentes fatores comerciais, logísticos e de competitividade possam influenciar esses movimentos, os dados indicam que o Brasil foi o país que mais ampliou sua presença relativa no mercado filipino durante o período analisado.

A competição entre fornecedores internacionais não se limita aos fluxos de comércio observados nas estatísticas de importação, refletindo-se também na oferta de produtos disponíveis aos consumidores filipinos. Em supermercados, delicatessens e estabelecimentos especializados é possível encontrar carnes provenientes de diferentes origens, evidenciando o caráter internacionalizado do mercado filipino de proteínas animais (Figura 1). A diversidade de países presentes nas gôndolas reflete a coexistência de diferentes estratégias de posicionamento, faixas de preço e atributos de qualidade utilizados pelos exportadores para competir no mercado filipino.

Figura 1: Exemplos de carnes importadas de diferentes origens comercializadas no varejo filipino, incluindo produtos provenientes da Austrália, Estados Unidos, Espanha e Canadá.



Os principais vetores do crescimento brasileiro

A evolução da participação brasileira nas importações filipinas de carnes não ocorreu de forma homogênea entre os diferentes segmentos do mercado. Os dados divulgados pelo Departamento de Agricultura das Filipinas indicam que os maiores avanços foram observados nas cadeias de carne suína e carne de frango, enquanto o segmento bovino apresentou comportamento mais estável.

No setor suinícola, o Brasil ampliou sua participação de 39,8% em 2025 para 51,2% no acumulado de janeiro a abril de 2026. Trata-se de um avanço de 11,4 pontos percentuais em poucos meses, suficiente para que os produtos brasileiros passassem a representar mais da metade das importações filipinas de carne suína.

Entre janeiro e abril de 2026, as Filipinas importaram aproximadamente 295,7 mil toneladas de produtos suínos. Desse total, cerca de 151,3 mil toneladas tiveram origem brasileira. Os embarques foram compostos principalmente por cortes suínos, que responderam por aproximadamente 108,8 mil toneladas, além de barrigas suínas e miúdos, que somaram respectivamente 23,3 mil toneladas e 18,8 mil toneladas.

A carne de frango apresentou evolução ainda mais expressiva. A participação brasileira aumentou de 45,9% em 2025 para 60,2% no acumulado até abril de 2026, representando ganho de 14,3 pontos percentuais. Em sentido oposto, os Estados Unidos reduziram sua participação de 37,3% para 24,6%, registrando uma das mais significativas alterações observadas entre os principais segmentos analisados.

Os embarques brasileiros de produtos de frango totalizaram aproximadamente 118,9 mil toneladas no período, sustentados principalmente pelas exportações de carne mecanicamente separada (MDM/MSC), cortes de frango, gordura de frango e frango inteiro. Trata-se de categorias amplamente utilizadas pela indústria processadora filipina e pelos segmentos de alimentos preparados, reforçando a inserção do Brasil em diferentes etapas da cadeia produtiva local.

A carne bovina constituiu a única exceção ao padrão de crescimento observado nos demais segmentos. Embora o Brasil tenha mantido a liderança do mercado, sua participação recuou de 44,4% em 2025 para 40,7% em 2026. No mesmo período, a Austrália ampliou sua presença de 32,3% para 32,9%, enquanto Argentina e Nova Zelândia também registraram ganhos moderados de participação.

Apesar desse ajuste relativo, os embarques brasileiros permaneceram robustos, alcançando aproximadamente 26,5 mil toneladas entre janeiro e abril de 2026. Os cortes bovinos responderam por mais de 25 mil toneladas exportadas, confirmando a posição do Brasil como principal fornecedor individual do segmento.

O comportamento observado no segmento bovino também pode estar relacionado à dinâmica mais ampla do comércio internacional de carne bovina.

Como um dos principais exportadores globais do produto, o Brasil atende simultaneamente diversos mercados com perfis de demanda distintos, de modo que ajustes na destinação dos embarques entre países importadores podem influenciar a participação relativa observada em mercados específicos. Ainda assim, os volumes exportados para as Filipinas permaneceram elevados e suficientes para manter o Brasil na posição de principal fornecedor individual do segmento.

Em conjunto, os resultados sugerem que a expansão da presença brasileira nas Filipinas está atualmente apoiada em uma base diversificada de produtos e segmentos, reduzindo a dependência de uma única proteína e ampliando as possibilidades de atuação dos exportadores brasileiros no mercado filipino.

O crescimento da participação brasileira nas importações filipinas também se reflete na presença dos produtos nacionais nos canais de distribuição locais. Diferentes categorias de carnes brasileiras podem ser encontradas em supermercados, atacadistas e estabelecimentos especializados, demonstrando a consolidação da inserção brasileira no mercado filipino (Figura 2).

Figura 2: Exemplos de carnes brasileiras comercializadas no varejo filipino, incluindo produtos suínos e bovinos.



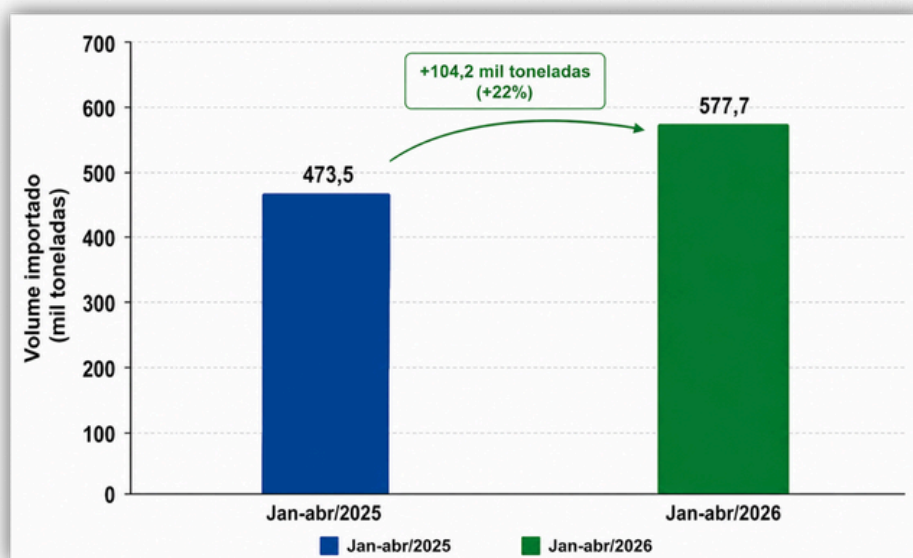
Fonte: Carpi, V.A.F., 2026.

O crescimento do mercado filipino amplia as oportunidades para os fornecedores internacionais. A evolução da participação brasileira nas importações filipinas de carnes em 2026 torna-se ainda mais relevante quando analisada à luz do desempenho geral do mercado. Os dados divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI) indicam que as Filipinas continuaram ampliando suas compras externas de proteínas animais ao longo do primeiro quadrimestre do ano, reforçando uma tendência observada nos últimos anos.

Entre janeiro e abril de 2025, as importações filipinas de carnes e produtos cárneos totalizaram aproximadamente 473,5 mil toneladas. No mesmo período de 2026, esse volume alcançou cerca de 577,7 mil toneladas, representando aumento de aproximadamente 104,2 mil toneladas e crescimento de 22% em relação ao ano anterior (Gráfico 3).

Os números sugerem que a demanda filipina por proteínas animais importadas continua sendo impulsionada por fatores estruturais. O crescimento populacional, a urbanização, a recuperação gradual da atividade econômica e a expansão dos segmentos de varejo moderno, alimentação fora do lar e alimentos processados continuam sustentando o consumo de proteínas no país.

Gráfico 3: Importações filipinas de carnes e produtos cárneos: volume importado no primeiro quadrimestre de 2025 e 2026.



Fonte: Bureau of Animal Industry (DA Trade System), 2026.

Ao mesmo tempo, a produção doméstica permanece sujeita a desafios importantes. No setor suinícola, os impactos da Peste Suína Africana (PSA) continuam limitando a velocidade de recuperação dos plantéis. Na avicultura, episódios de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) continuam exigindo medidas sanitárias e afetando determinadas regiões produtoras. Além disso, fatores como custos de produção, disponibilidade de insumos e eventos climáticos extremos seguem influenciando a capacidade de expansão da oferta doméstica.

Nesse contexto, as importações desempenham papel fundamental na estratégia filipina de abastecimento alimentar. Embora o governo continue adotando medidas voltadas ao fortalecimento da produção local, os volumes importados têm funcionado como instrumento complementar para assegurar a disponibilidade de produtos, reduzir riscos de desabastecimento e contribuir para a estabilidade do mercado.

A formulação das políticas públicas para o setor agropecuário filipino reflete justamente a necessidade de conciliar objetivos que nem sempre são convergentes. De um lado, o governo busca apoiar a renda dos produtores locais e estimular a recuperação da produção doméstica; de outro, procura conter pressões inflacionárias e garantir o abastecimento de alimentos a preços acessíveis para a população. Nesse contexto, têm sido adotadas medidas como reduções tarifárias temporárias, ampliação de cotas de importação e flexibilização do acesso a fornecedores estrangeiros, ao mesmo tempo em que permanecem em vigor mecanismos de monitoramento de preços e instrumentos destinados a proteger determinados segmentos produtivos.

A coexistência dessas políticas evidencia os desafios inerentes à gestão do mercado filipino de proteínas animais e ajuda a explicar a relevância contínua das importações para o equilíbrio entre oferta, demanda e preços no país.

A expansão observada em 2026 também evidencia que as Filipinas permanecem entre os mercados mais dinâmicos do Sudeste Asiático para exportadores de proteína animal. O aumento simultâneo do volume importado e da participação brasileira sugere que o Brasil não apenas acompanhou o crescimento da demanda filipina, mas conseguiu ampliar sua presença relativa em um mercado em expansão.

Sob a perspectiva dos exportadores brasileiros, esse cenário é particularmente relevante. Mercados que combinam crescimento do consumo, dependência estrutural de importações e diversificação de segmentos de demanda tendem a oferecer oportunidades mais consistentes de médio e longo prazo. Os resultados observados no primeiro quadrimestre de 2026 indicam que as Filipinas continuam reunindo essas características.

Perspectivas para o restante de 2026 e oportunidades para o Brasil

Os resultados observados no primeiro quadrimestre de 2026 sugerem que as condições que sustentaram o crescimento das exportações brasileiras para as Filipinas permanecem amplamente presentes. Embora a evolução do mercado ao longo dos próximos meses dependa de fatores econômicos, sanitários e logísticos, os fundamentos que impulsionam a demanda filipina por proteínas animais continuam indicando a necessidade de volumes expressivos de importação.

No segmento suinícola, a recuperação dos plantéis afetados pela Peste Suína Africana (PSA) segue avançando, mas ainda enfrenta desafios significativos. Apesar dos esforços conduzidos pelo governo filipino e pelo setor privado para reconstruir a produção nacional, os níveis de oferta doméstica permanecem insuficientes para atender plenamente à demanda do mercado. Como consequência, as importações continuam desempenhando papel central no abastecimento do país, particularmente em categorias de maior consumo popular.

Situação semelhante pode ser observada na cadeia avícola. Embora a produção de frango apresente maior capacidade de recuperação quando comparada à suinocultura, a ocorrência periódica de focos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e o crescimento contínuo da demanda doméstica mantêm a necessidade de importações em níveis elevados. Nesse contexto, o desempenho alcançado pelo Brasil em 2026 reforça sua posição como um dos principais parceiros do mercado filipino no fornecimento de produtos destinados tanto ao varejo quanto à indústria processadora.

No caso da carne bovina, os resultados observados até abril sugerem um cenário de estabilidade, ainda que acompanhado por crescente competição entre os principais fornecedores internacionais. Apesar da ligeira redução da participação brasileira, o Brasil permaneceu como principal fornecedor individual do segmento, preservando posição de destaque em um mercado caracterizado por maior valor agregado e pela diversificação de origens de fornecimento.

Além dos produtos tradicionalmente exportados ao mercado filipino, o ano de 2026 foi marcado por avanços relevantes no acesso de novos produtos bovinos brasileiros. A atualização da lista de produtos autorizados pelas autoridades filipinas passou a contemplar categorias que anteriormente não integravam a pauta exportadora brasileira para esse mercado, ampliando de forma significativa as possibilidades de atuação dos exportadores nacionais.

Considerando o caráter recente dessas autorizações, os impactos sobre os fluxos comerciais ainda poderão se refletir de forma mais clara no decorrer de 2026, à medida que o mercado absorva gradualmente as novas oportunidades de fornecimento.

Entre os produtos recentemente autorizados destacam-se a carne bovina resfriada, os cortes bovinos com osso e a gordura bovina. Cada um desses segmentos apresenta características próprias de mercado e potencial para complementar a presença brasileira nas Filipinas. No caso da carne bovina resfriada, a abertura cria oportunidades para atender nichos específicos associados à hotelaria, restaurantes de alto padrão e estabelecimentos especializados, segmentos que vêm apresentando crescente sofisticação em centros urbanos como Metro Manila.

Os cortes bovinos com osso, por sua vez, possuem aplicações tanto na gastronomia especializada quanto na culinária tradicional filipina, que utiliza diferentes cortes bovinos em preparações populares. Já a gordura bovina apresenta potencial relevante junto à indústria local de alimentos processados, incluindo fabricantes de hambúrgueres, produtos cárneos industrializados, refeições prontas e outros segmentos que demandam matérias-primas padronizadas e fornecimento regular.

Sob uma perspectiva mais ampla, a ampliação do acesso para novos produtos bovinos ocorre em um momento particularmente favorável para o Brasil. O recente reconhecimento internacional do status sanitário brasileiro de livre de febre aftosa sem vacinação reforça a imagem do país como fornecedor confiável de proteínas animais e cria condições adicionais para o fortalecimento da presença brasileira em mercados de maior exigência sanitária e comercial.

Outro aspecto que merece atenção é o potencial de aprofundamento da inserção brasileira em cadeias de distribuição e processamento já consolidadas nas Filipinas. À medida que importadores, distribuidores e indústrias locais ampliam sua familiaridade com os produtos brasileiros, surgem oportunidades para diversificação do portfólio exportado, incorporação de novos itens e fortalecimento das relações comerciais de longo prazo.

Nesse cenário, os resultados observados até abril de 2026 podem representar não apenas uma expansão conjuntural das exportações brasileiras, mas também um indicativo do amadurecimento da relação comercial entre Brasil e Filipinas no setor de proteínas animais. A combinação de crescimento da demanda filipina, ampliação do acesso para novos produtos e fortalecimento da imagem sanitária brasileira cria um ambiente favorável para a continuidade da expansão das exportações brasileiras ao longo dos próximos anos.

A presença brasileira nas Filipinas abrange diferentes segmentos do mercado de proteínas animais, incluindo cortes bovinos, produtos de frango e carne suína. Essa diversidade contribui para ampliar as oportunidades de atuação dos exportadores brasileiros e reduzir a dependência de categorias específicas de produtos (Figura 3).

Figura 3: Exemplos de diferentes categorias de carnes e produtos cárneos brasileiros disponíveis no mercado filipino: frango e bovinos.



Fonte: Carpi, V.A.F., 2026; Mecija, K.M.L., 2026.

Considerações Finais

Os dados divulgados pelo Bureau of Animal Industry (BAI) para o primeiro quadrimestre de 2026 indicam uma evolução significativa da presença brasileira no mercado filipino de carnes e produtos cárneos. Ao alcançar 51,4% das importações consideradas nos volumes contabilizados pelo DA, o Brasil ampliou sua participação para um patamar superior ao observado ao longo de 2025, consolidando sua posição como principal fornecedor individual de proteínas animais para as Filipinas.

Os resultados observados refletem não apenas o crescimento dos embarques brasileiros, mas também a capacidade do Brasil de ampliar sua presença em um mercado que continua expandindo suas importações. O aumento de aproximadamente 22% nas compras externas filipinas de carnes e produtos cárneos entre os primeiros quadrimestres de 2025 e 2026 demonstra que a demanda local por proteínas importadas permanece robusta, sustentada por fatores estruturais relacionados ao consumo, à dinâmica demográfica e aos desafios enfrentados pela produção doméstica.

A análise por segmento evidencia que os principais vetores de expansão da participação brasileira foram as cadeias de carne suína e carne de frango, nas quais o Brasil registrou ganhos expressivos de mercado. Na carne bovina, embora tenha sido observada ligeira redução da participação relativa, o país manteve a liderança entre os fornecedores internacionais, preservando posição de destaque em um segmento caracterizado por maior diversificação de origens e por crescente concorrência.

Os resultados também sugerem que a relação comercial entre Brasil e Filipinas vem adquirindo maior profundidade e diversificação. A pauta exportadora brasileira já contempla diferentes categorias de produtos destinadas tanto ao consumo final quanto ao processamento industrial, permitindo ao país atender segmentos distintos da demanda filipina e reduzir a dependência de oportunidades concentradas em uma única proteína ou categoria de produto.

Sob essa perspectiva, a recente ampliação do acesso para novos produtos bovinos brasileiros representa um elemento adicional de interesse. A autorização para exportação de carne bovina resfriada, carne bovina com osso e gordura bovina cria condições para que exportadores brasileiros explorem nichos de mercado anteriormente inacessíveis, incluindo segmentos associados à gastronomia, ao varejo especializado e à indústria de alimentos processados. Considerando o caráter recente dessas autorizações, é possível que seus efeitos sobre os fluxos comerciais se tornem mais perceptíveis ao longo dos próximos meses.

Por fim, os dados analisados reforçam a importância estratégica das Filipinas para o setor exportador brasileiro de proteínas animais. Em um contexto de crescimento das importações filipinas e de ampliação da participação brasileira, o mercado oferece oportunidades não apenas para a expansão dos volumes exportados, mas também para o aprofundamento das relações comerciais, a diversificação da pauta exportadora e o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro em um dos mercados mais dinâmicos do Sudeste Asiático.